

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-830-4 DOI 10.22533/at.ed.304190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A pesquisa básica é responsável por gerar conhecimento útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática ou uma obtenção de lucro. Essa pesquisa pura aplica o conhecimento pelo conhecimento, aumentando assim o nosso conhecimento sobre assuntos específicos da saúde. Quando o enfoque é a prevenção e a promoção, a pesquisa básica torna-se então elemento fundamental para o entendimento da saúde e para a formulação de propostas paliativas no futuro.

Ao observar todos os volumes desta coleção o leitor irá constantemente se deparar com a pesquisa básica, todavia neste volume de número 4 apresentamos como linha de raciocínio a geração de conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência envolvendo verdades e interesses universais sobre saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores possam divulgar seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACESSO DA POPULAÇÃO INDÍGENA AO SERVIÇO PÚBLICO DE OFTALMOLOGIA E PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES	
Maria Carolina Garbelini Tânia Gisela Biberg-Salum José Guilherme Gutierrez Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.3041909121	
CAPÍTULO 2	9
ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	
Juliana da Rocha Cabral Thainara Torres de Oliveira Luciana da Rocha Cabral Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues Daniela de Aquino Freire Regina Celia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3041909122	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DE RÓTULOS DE GARRAFADAS COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DE SÃO LUÍS- MA	
Marlanna de Aguiar Rodrigues Fernanda de Oliveira Holanda Alanna Rubia Ribeiro Gabriela da Silva Santos Erika Alayne Santos Leal Larissa Rocha de Oliveira Maria Aparecida Cardoso Feitosa Joyce Pereira Santos Alana Fernanda Silva de Aquino Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima Washington Kleber Rodrigues Lima Saulo José Figueiredo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3041909123	
CAPÍTULO 4	32
ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PACIENTES HEMODIALISADOS COM CURTA E LONGA SOBREVIVÊNCIA APÓS O INÍCIO DA HEMODIÁLISE	
Aryanne Bertozzi de Almeida Fernanda Martinghi Spinola Júlia Arce de Carvalho Enio Marcio Maia Guerra Ronaldo D'Avila	
DOI 10.22533/at.ed.3041909124	
CAPÍTULO 5	45
ANASTOMOSE DE RICHÉ-CANNIEU: ESTUDO ANATÔMICO E IMPLICAÇÕES NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	
Bruna Cardozo Melo de Almeida Maria Luiza Wey Vieira Edie Benedito Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.3041909125	

CAPÍTULO 6 56

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E A PRESSÃO ARTERIAL

Pablo Neves de Oliveira Estrella
Rafael Carneiro Leão Maia
Suzanne Adriane Santos de Abreu
Yally Priscila Pessôa Nascimento
Severino Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3041909126

CAPÍTULO 7 66

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SEQUESTRADORA DE RADICAIS LIVRES DE INSUMOS OBTIDOS DAS FOLHAS DE *Eugenia hiemalis*

Camila Cristina Iwanaga
Yvine de Souza Moraes
Celso Vataru Nakamura
Rúbia Casagrande
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.3041909127

CAPÍTULO 8 78

AVALIAÇÃO DA INSULINOTERAPIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Rosali Maria Ferreira da Silva
Manoel Marcelino de Lima Filho
Ana Claudia de Souza Mota Cavalcanti
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Williana Tôrres Viela
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Andréa Luciana da Silva
Maria do Carmo Alves de Lima
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.3041909128

CAPÍTULO 9 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DEPENDENTES NA UNIDADE DE SAÚDE NOVA FLORESTA DE PATOS DE MINAS

Ana Paula Pereira Guimarães
Renata Almeida Chaebub Rodrigues
Daniela Arbach Paulino
Gláucio Tasso de Carvalho Júnior
Luciana Almeida Chaebub Rodrigues
Káisy Nágella Alves
Henrique Takeshi Pinto Emi
Mikael Souto Pacheco
Luan Possani Rodrigues
Jéssica Lara Anjos
Rodrigo Sinfrônio Rocha
Rosilene Maria Campos Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.3041909129

CAPÍTULO 10 99

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXES EM MERCADO PÚBLICO DE FORTALEZA, CEARÁ

Juliana Sales Feitosa
Letícia Alves Cavalcante
Marília de Carvalho Gonçalves
Myrla Santos da Silva
Maria Cecília Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.30419091210

CAPÍTULO 11 104

AVANÇOS FUNCIONAIS E LABORATORIAIS, PÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA, COM PROPOSTA DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA GRAU IV: EVIDÊNCIAS APÓS TRATAMENTO COM EXERCÍCIOS PROPOSTOS SEMANALMENTE

Renan Renato Bento de Oliveira
Marina Sanches Pereira
Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira
Marcus Vinícius Gonçalves Torres Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.30419091211

CAPÍTULO 12 122

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE *Endlicheria paniculata*

Mariana Maciel de Oliveira
Izadora Cazoni Líbero
Regina Gomes Daré
Celso Vataru Nakamura
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091212

CAPÍTULO 13 133

CARACTERIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE BIOMATERIAIS TRATADAS POR PLASMA

Ana Karenina de Oliveira Paiva
Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto
Ângelo Roncalli Oliveira Guerra
William Fernandes de Queiroz
Paulo Victor de Azevedo Guerra
Liane Lopes de Souza Pinheiro
Tereza Beatriz Oliveira Assunção

DOI 10.22533/at.ed.30419091213

CAPÍTULO 14 145

COMPORTAMENTO DE BIOMARCADORES EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Juliana Pereira da Silva Sousa
Raylane Salazar Pinho
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Leandro Cavalcanti Souza de Melo
Raimundo Nonato Miranda Cardoso Junior
Francisléia Falcão França Santos Siqueira
Andrezza Braga Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30419091214

CAPÍTULO 15	156
EFEITOS DOS EXTRATOS DE <i>Peumus boldus</i> E <i>Foeniculum vulgare</i> SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E PLACENTÁRIO EM CAMUNDONGOS	
Gabriela Fontes Freiria Thaís Reina Zambotti Suzana Guimarães Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30419091215	
CAPÍTULO 16	179
ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE ATRAVÉS DE MENSURAÇÕES EM CALCÂNEOS SECOS DE ADULTOS	
Gabrielle Souza Silveira Teles Amanda Santos Meneses Barreto Erasmus de Almeida Júnior Luis Carlos Cavalcante Galvão Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.30419091216	
CAPÍTULO 17	181
ESTUDO DA FUTURA CONTRACEPÇÃO DE PUÉRPERAS DE BAIXO E ALTO RISCOS	
Amanda Torres Beatriz Ceron Pretti Joe Luiz Vieira Garcia Novo	
DOI 10.22533/at.ed.30419091217	
CAPÍTULO 18	193
ESTUDO DA REMOÇÃO DE CAFEÍNA, DIPIRONA SÓDICA E IBUPROFENO DA ÁGUA UTILIZANDO CASCA DE ARROZ	
Letícia Gabriele Crespilho Francine Ribeiro Batista Marcelo Telascrea	
DOI 10.22533/at.ed.30419091218	
CAPÍTULO 19	203
EXTRAÇÃO E RENDIMENTO DA GALACTOMANANA DE SEMENTES DE <i>Caesalpinia pulcherrima</i>	
Marcela Feitosa Matos Erivan de Souza Oliveira Carolinne Reinaldo Pontes Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
DOI 10.22533/at.ed.30419091219	
CAPÍTULO 20	209
FABRICAÇÃO DE UM REATOR PARA TRATAMENTO À PLASMA	
Ana Karenina de Oliveira Paiva Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto Ângelo Roncalli Oliveira Guerra Paulo Victor de Azevedo Guerra Andréa Santos Pinheiro de Melo Karilany Dantas Coutinho Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30419091220	

CAPÍTULO 21 222

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME AOS QUATRO MESES EM BEBÊS DE MÃES ADOLESCENTES

Edficher Margotti
Willian Margotti

DOI 10.22533/at.ed.30419091221

CAPÍTULO 22 233

FATORES DE RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DA LER E DORT EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisca de Moraes Melo
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Natália Monteiro Pessoa
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Andrezza Braga Soares da Silva
Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.30419091222

CAPÍTULO 23 243

PÉ DIABÉTICO: DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Danyelle Layanne Cavalcante Fernandes
Pedro Rodrigo Serra Santana
Widson Araújo da Silva
Kleber de Jesus Serrão Mendes Filho
Marcos Vijano da Silva Souza
Pedro Cunha Mendes Neto
Adriana Sousa Rêgo
Joicy Cortêz de Sá Sousa
Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares
Mylene Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.30419091223

CAPÍTULO 24 252

POTENCIAL ANTIOXIDANTE E DE PROTEÇÃO AO UVB DE EMULSÕES TÓPICAS CONTENDO EXTRATO DE *Heliocarpus popayanensis*

Flávia Lais Faleiro
Lilian dos Anjos Oliveira Ferreira
Mariana Maciel de Oliveira
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091224

CAPÍTULO 25 263

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Marcela Cristina Enes
Gabriela Antoni Fracasso
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Ana Laura Schliemann

DOI 10.22533/at.ed.30419091225

CAPÍTULO 26	275
SUSCEPTIBILIDADE DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM UROCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM REDE HOSPITALAR	
<ul style="list-style-type: none"> Guilherme Nunes do Rêgo Silva Ana Claudia Garcia Marques Andréa Dias Reis Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz Luciana Pereira Pinto Dias Clemilson da Silva Barros Naine dos Santos Linhares Clice Pimentel Cunha de Sousa Francisca Bruna Arruda Aragão Sirlei Garcia Marques 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091226	
CAPÍTULO 27	287
TABAGISMO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Lidia Dalgallo Elaine Cristina Rinaldi Erildo Vicente Müller 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091227	
CAPÍTULO 28	297
TESTE DE DEGELO EM DIFERENTES TIPOS E CORTES DE CARNES CONGELADAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Italo Wesley Oliveira Aguiar Gabriel Sampaio Paes Letícia Bastos Conrado Francisco Batista de Moura Júnior Antônio Carlos Santos do Carmo Clarice Maria Araujo Chagas Vergara 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091228	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

ACESSO DA POPULAÇÃO INDÍGENA AO SERVIÇO PÚBLICO DE OFTALMOLOGIA E PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES

Maria Carolina Garbelini

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEMS

Campo Grande – MS

Tânia Gisela Biberg-Salum

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEMS

Campo Grande – MS

José Guilherme Gutierrez Saldanha

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEMS

Campo Grande – MS

RESUMO: INTRODUÇÃO: Devido à diversidade cultural dos povos indígenas faz-se necessária à elaboração e implementação de políticas públicas específicas que contemplem suas singularidades nos âmbitos social, cultural, geográfico, histórico, político, epidemiológico e em relação à saúde. OBJETIVOS: Identificar as morbidades oculares mais comumente encontradas nos indígenas atendidos na instituição Hospital São Julião durante o ano de 2017; verificar as principais queixas apresentadas, diagnósticos realizados e portabilidade de documentos referentes ao fluxo de referência e contrarreferência. METODOLOGIA: Esse trabalho é de caráter descritivo, transversal, retrospectivo, baseado

em dados secundários, a partir de informações contidas nos prontuários médicos e das fichas de atendimento, de todos os pacientes indígenas avaliados em consulta oftalmológica no Hospital São Julião em Campo Grande (MS), no período de janeiro a dezembro de 2017, obtendo uma amostra total de 35 pacientes. RESULTADOS: No ano de 2017 foram atendidos 35 pacientes indígenas, 19 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com maior prevalência de pacientes idosos (60%), seguido pelos adultos (31%), adolescentes (6%) e crianças (3%). Quanto aos diagnósticos realizados, observa-se predominância da catarata senil nuclear em 12 pacientes (34%), seguido de pterígio em 5 pacientes (14%) e, posteriormente, por catarata senil incipiente e estrabismo convergente, que possuem, cada um, 3 pacientes (9%) acometidos. CONCLUSÃO: Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam menor acesso da população indígena – corresponde a 0,47% da população total do país- aos serviços médicos especializados, visto que dos 18.000 atendimentos realizados pelo Hospital no ano de 2017, apenas 35 desses eram indígenas (0,19%).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde de populações indígenas, Pesquisa sobre serviços de saúde, Oftalmopatias

ACCESS OF THE INDIGENOUS POPULATION TO THE PUBLIC OFFICE OF OPHTHALMOLOGY AND FREQUENTLY PATHOLOGIES

ABSTRACT: INTRODUCTION: Due to the cultural diversity of indigenous peoples, it is necessary to develop and implement specific public policies that address their singularities in the social, cultural, geographical, historical, political, epidemiological and health fields. OBJECTIVES: Identifying the most common ocular morbidities found in indigenous patients treated at the Hospital São Julião institution during 2017; verifying the main presented complaints, diagnoses made and portability of documents relating to the reference and counter-reference flow. METHODOLOGY: This is a descriptive, cross-sectional, retrospective study based on secondary data, based on information contained in medical records and care records, of all indigenous patients evaluated in ophthalmological consultation at the São Julião Hospital in Campo Grande (MS), from January to December 2017, obtaining a total sample of 35 patients. RESULTS: In 2017, 35 indigenous patients were treated, 19 female and 16 male, with a higher prevalence of elderly patients (60%), followed by adults (31%), adolescents (6%) and children (3%). As for the diagnoses made, there is a predominance of nuclear senile cataract in 12 patients (34%), followed by pterygium in 5 patients (14%) and subsequently by incipient senile cataract and convergent strabismus, in which, one, out of 3 patients (9%) was affected. CONCLUSION: The results found in the survey show lower access to indigenous pollution - corresponding to 0.47% of the total population of the country - to specialized medical services, given that from 18,000 visits made by the Hospital in 2017, only 35 of them were indigenous (0.19%).

KEYWORDS: Health of Indigenous Population; Health Services Research; Ophthalmopathies.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, os povos indígenas compõem 305 etnias, falam 274 línguas e totalizam aproximadamente 897 mil indivíduos (IBGE, 2010). Devido à diversidade cultural faz-se necessário à elaboração e implementação de políticas públicas específicas e diferenciadas que contemplem as singularidades dessa população.

Desse modo, a lei 9832, de 23 de setembro de 1999, visa acrescentar dispositivos à Lei nº8.080, formulada em 1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”, instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena.

Para corroborar com as ações sobre saúde pública tem-se a Política Nacional de Atenção a Saúde Indígena, que foi aprovada em caráter preliminar pelo Conselho Nacional de Saúde em dezembro de 2000, e oficializada pelo Ministério da Saúde

através da Portaria nº 254 em 31 de janeiro de 2002, a qual tem como propósito garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, contemplando a sua diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política.

Ainda que existam políticas específicas para essa população, o perfil epidemiológico dos povos indígenas do Brasil não é suficientemente conhecido, em especial, no que tange a saúde ocular indígena, em que se evidencia escassa literatura.

A importância atribuída à visão pelos indivíduos, assim como a adoção de cuidados para protegê-la, depende de padrões socioculturais e econômicos decorrentes de tradições e costumes da comunidade onde vivem (TEMPORINI, 1995). Assim, os conhecimentos, crenças, atitudes e valores podem ser responsáveis pela cautela ou negligência em relação à saúde ocular (TEMPORINI, 2004). Segundo a Organização Mundial da Saúde, 4,25% da população mundial é acometida por algum grau de deficiência visual, sendo que 80% dos casos de deficiência visual são evitáveis, podendo ser prevenidos ou curados.

Uma revisão literária (Biberg-Salum, 2016) evidenciou que existem apenas quatro estudos epidemiológicos gerais nessa área. Um estudo no estado do Amazonas com 496 índios identificou como as mais prevalentes afecções oculares: ametropia, tracoma, pterígio, catarata e ceratite “parasitária” (GARRIDO, 2000). Rehder et al, conduzindo uma pesquisa com 900 voluntários indígenas de 1 a 94 anos em Mato Grosso, encontrou maior frequência de hipermetropia (3,5%), cegueira bilateral (2,7%) e baixa acuidade visual (2,0%). A principal causa de cegueira foi catarata (79%), doenças da córnea (13%) e glaucoma e retinopatia diabética (ambas 4%) (REHDER et al, 2001).

No Mato Grosso do Sul, pesquisa realizada na Aldeia Alves de Barros 4 (população indígena Kadiwéu), no município de Porto Murtinho, evidenciou que os indígenas desta etnia apresentam, na sua maioria, boas condições oculares, com acuidade visual $\geq 0,8$, tendo apresentado, como alterações mais comuns, melanose da conjuntiva, pterígio, opacificação do cristalino, dermatocalaze e sequelas de traumatismos (BIBERG-SALUM, 2012).

Outro estudo avaliou a frequência de discromatopsias através da 4ª edição do teste pseudoisocromático HRR (Hardy, Rand and Rittler) entre a população indígena masculina da aldeia Lalima, etnia Terena, na região de Miranda, Mato Grosso do Sul. Identificaram a baixa prevalência de discromatopsia nesta população indígena de etnia Terena, uma vez que não se detectou nenhum caso de discromatopsia na população estudada, sendo a prevalência de discromatopsia entre homens caucasianos de 6 a 8% (PICCININ et al, 2007).

Nesse contexto, a pesquisa apresentada oferece subsídios para o planejamento

das ações nas atenções de nível terciário quanto à saúde ocular indígena, alavancando propostas para a otimização na utilização e distribuição dos recursos públicos para essa população, além de contribuir com o arsenal literário.

2 | OBJETIVOS

Identificar as morbidades oculares mais comumente encontradas nos indígenas atendidos na instituição Hospital São Julião em Campo Grande (MS), no ano de 2017.

Verificar as principais queixas apresentadas e diagnósticos realizados.

Verificar a portabilidade de documentos referentes ao fluxo de referência e contrarreferência.

Verificar a procedência em termos de encaminhamentos.

3 | METODOLOGIA

Esse trabalho se configura numa pesquisa de caráter transversal, descritivo e retrospectivo dos prontuários médicos e das fichas de atendimento de pacientes indígenas atendidos em consulta oftalmológica. O estudo realizar-se-á na instituição Hospital São Julião, em Campo Grande (MS).

O processo de construção da amostra dar-se-á de modo não probabilístico por conveniência: todos os prontuários que constarem na identificação a etnia indígena e que estiverem devidamente preenchidos constituirão a amostra. Os registros incompletos serão excluídos da análise final, bem como os retornos. Quanto aos aspectos relativos aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, o estudo basear-se-á em dados secundários a partir de informações contidas nos prontuários previamente preenchidos. Para a determinação do perfil dos pacientes atendidos serão compilados os motivos da consulta oftalmológica (queixas), data do atendimento e hipótese diagnóstica classificada de acordo com o CID-10, daqueles pacientes indígenas que foram atendidos no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017, obtendo uma amostra total de 35 pacientes.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa contempla as normativas presentes na Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência e equidade, de modo a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica e ao Estado. Foi autorizado o acesso ao banco de dados nas instituições citadas. Por ser uma pesquisa com dados secundários solicitou-se a dispensa do TCLE. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e protocolado sob a identificação 1010673. Para que os direitos de sigilo dos pacientes fossem

garantidos, nenhuma forma de identificação direta ou indireta dos participantes foi possível através dos resultados do estudo de forma a preservar a privacidade e o sigilo, sem oferecer quaisquer malefícios para o participante, compreendendo a situação de vulnerabilidade dessa população. Quanto aos benefícios, a pesquisa, fornece dados epidemiológicos, os quais fundamentaram a gestão dos recursos públicos voltados à saúde indígena a partir da demanda por esses apresentados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2017 foram atendidos 35 pacientes indígenas no Hospital São Julião em Campo Grande - MS, 19 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com maior prevalência de pacientes idosos (60%), seguido pelos adultos (31%), adolescentes (6%) e crianças (3%). Em relação à escolaridade, 34% possuem ensino fundamental incompleto, 28% não são alfabetizados, 14% possuem ensino médio completo, 11% fundamental completo, 5% superior completo, 0% ensino médio incompleto e 5% sem informação quanto a esse dado. Quanto à ocupação, verifica-se predomínio de trabalhadores do lar (34%), seguido por lavradores (8%) e estudantes (8%).

No que tange as queixas apresentadas encontra-se predomínio de diminuição crônica da capacidade visual (71%) como queixa principal, sendo que desses, 12% referem dor ocular aguda concomitante. Além disso, 5% dos pacientes referem olho vermelho agudo sem trauma ocular, 5% relatam perda parcial do campo visual e 19% mencionam outras queixas.

Na literatura brasileira, um estudo realizado em Goiânia em uma clínica privada credenciada pelo SUS identificou como mais recorrentes as queixas de baixa acuidade visual (70%), seguido de ardência (26%), prurido (24,4%) e lacrimejamento (15,7%) (FIGUEIREDO et al, 2015). Outro estudo, baseado na Atenção Primária, em um município do estado de São Paulo, identificou 31 queixas em consultas oftalmológicas, sendo mais prevalentes a baixa acuidade visual (37,4%), revisão dos óculos (19,0%), cefaleia (15,8%), prurido (10,4%), ardência e irritação (7,8%) e olho vermelho (7,2%) (VARGAS, RODRIGUES, 2010).

Quanto aos diagnósticos observados no projeto, tem-se predominância da catarata senil nuclear em 12 pacientes (34%), pterígio em 5 pacientes (14%), catarata senil incipiente e estrabismo convergente, que possuem, cada um, 3 pacientes (9%) acometidos, seguido por suspeita de glaucoma e outros transtornos da refração, cada um, 2 pacientes (5%) acometidos. Os diagnósticos - outras conjuntivites agudas, leucoma aderente, outras cicatrizes e opacidades da córnea, ceratocone, carata senil não especificada, degeneração da mácula do polo posterior, outros transtornos coriorretinianos e retinopatia diabética - foram realizados, cada um, em

1 paciente (3%).

Estudos evidenciam que a catarata acomete cerca de 75% dos idosos acima de 70 anos, sendo responsável pela principal causa de cegueira em todo mundo (LIMA, VENTURA, BRANDT, 2005), seu principal sintoma é a redução da acuidade visual, mas, como a doença evolui lentamente, o paciente tende a adaptar-se com a dificuldade visual sendo que poucos procuram atendimento médico especializado (FERRAZ DE OLIVEIRA, 2018). Um estudo realizado na Amazônia com a população indígena comprovou prevalência de cegueira bilateral em 2,7% dos pacientes estudados, sendo a causa mais frequente a catarata (79%) (REHDER et al, 2001).

Estudo realizado com pacientes indígenas da região do Alto do Rio Negro, destacou o pterígio como um dos principais diagnósticos em pacientes indígenas (12,8%) (PESSOA DOS REIS et al, 2002), essa prevalência é maior do que na população geral, possivelmente porque seus trabalhos tem relação com a exposição solar e o pterígio é uma patologia que leva ao crescimento de uma proliferação fibrovascular sobre a córnea em decorrência da exposição ocular a radiação ultravioleta (MARTINS et al, 2016).

Dos 35 pacientes atendidos, 26 (74%) foram encaminhados ao serviço por meio do sistema de regulação e 9 pacientes (26%) não apresentaram documentos indicativos do fluxo de referência e contrarreferência. Segundo estudo realizado no município de Cuiabá cujo objetivo é avaliar o acesso dos usuários indígenas aos serviços de saúde, fica evidente que apesar de existirem avanços na acessibilidade indígena trazidos pelas políticas especiais destinadas a essa população, ainda persistem barreiras sócio-organizacionais, culturais e geográficas no acesso a serviços de média e alta complexidade (GOMES, ESPERIDIÃO, 2017).

5 | CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam menor acesso da população indígena – corresponde a 0,47% da população total do país - aos serviços médicos especializados, visto que dos 18.000 atendimentos realizados pelo Hospital São Julião no ano de 2017, apenas 35 desses eram indígenas (0,19%). Dos 35 indígenas, 26% acessaram o hospital diretamente, sem portar documentos de referência. Além disso, fica evidente que as mulheres idosas indígenas procuram mais o serviço de atendimento oftalmológico, sendo a principal queixa e diagnóstico encontrado, respectivamente, a diminuição da acuidade visual e catarata senil nuclear.

REFERÊNCIAS

- ALTINI, Emília; RODRIGUES, et al. **A Política a Atenção a Saúde Indígena no Brasil**: breve recuperação histórica sobre política de assistência a saúde nas comunidades indígenas. Rio de Janeiro, 2013.
- BIBERG-SALUM, Tânia Gisela; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese. **Saúde ocular da população indígena Kadiwéu do Mato Grosso do Sul. Ribeirão Preto**, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9836, 23 de setembro de 1999. **Acrescenta dispositivos à Lei nº 8.080, criando o Subsistema de Atenção a Saúde Indígena. Diário Oficial**. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Centro cultural da saúde. **Saúde indígena: respeitos e cuidados**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde – PNS : 2012-2015** / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Brasília, 2011.
- FERRAZ DE OLIVEIRA, Diovana. **Catarata: uma das principais causas de cegueira no mundo inteiro**. Revista UNIPLAC. Curitiba, v.6, n.1, 2018.
- FIGUEIREDO, Marisa Novaes Falleiro Chaves de, et al. **Perfil epidemiológico dos atendimentos oftalmológicos em um serviço público (SUS)**. Revista Científica do ITPAC. Goiânia, v.8, n.2, 2015.
- GARNELO, Luiza; PONTES, Ana Lucia. Org. **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI, 2012.
- GARRIDO, Cristina Maria Bittencourt. **Saúde ocular em comunidades de índios e não-índios da região do alto Rio Negro**, Estado do Amazonas, Brasil. 2000.
- GOMES, Silvana Cardoso; ESPERIDIAO, Monique Azevedo. **Acesso dos usuários indígenas aos serviços de saúde de Cuiabá**, Mato Grosso, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, 2017.
- LIMA, Danielle Maria Gomes de; VENTURA, Liana Oliveira; BRANDT, Carlos Teixeira. **Barreiras para o acesso ao tratamento da catarata senil na Fundação Altino Ventura**. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 68, n. 3, 2005.
- MARTINS, Thiago Gonçalves dos Santos et al. **Pterígio sob flap de LASIK**. Rev. bras. oftalmol., Rio de Janeiro, v. 75, n. 4, 2016.
- PICCININ, Marcos Rogério Mistro et al. **Baixa prevalência de discromatopsia, pela 4ª edição do teste pseudoisocromático HRR (Hardy, Rand e Rittler), da população indígena de etnia terena da aldeia Ialima na região de Miranda: Mato Grosso do Sul**. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 70, n. 2, 2007.
- REHDER, José Ricardo, et al. **Prevalência e causas de cegueira e baixa de acuidade visual entre grupos indígenas da amazônia legal**. Arquivos Médicos do ABC, v. 25, n. 2, 2001.
- REIS, Ana do Carmo Paula Pessoa dos et al. **Deteção de tracoma e doenças corneanas em índios da região do Alto Rio Negro**. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 65, n. 1, 2002.
- TEMPORINI, Edméa Rita; KARA-JOSE, Newton. **A perda da visão: estratégias de prevenção**. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 67, n. 4, p, 2004.

TEMPORINI, Edméa Rita; KARA-JOSÉ, Newton. **Níveis de prevenção de problemas oftalmológicos.** Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v. 58, n. 3, 1995.

VARGAS, Márcia Abelin, RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese. **Perfil da demanda em um serviço de Oftalmologia de atenção primária.** Rev Bras Oftalmol. São Paulo, v.69, n.2, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 30, 99, 101, 102

Adesão à medicação 10, 19

Adolescentes 1, 5, 191, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 287, 288, 290, 293, 294, 295, 296

Anastomose de Riché-Cannieu 45

Anatomia regional 45

Antioxidantes 66, 67, 68, 71, 72, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 252, 254, 255, 260

Antioxidantes naturais 66, 68, 72, 124, 260

Atenção farmacêutica 79, 88

Atenção primária à saúde 79, 92, 94

B

Bactérias 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Biomarcadores 145, 147, 150, 151

Biomateriais 133, 135, 143, 209, 210

C

Cafeína 178, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Calcâneo 179, 180

Carne 100, 297, 298, 299, 300, 301

Ceasalpinia pulcherrima 203, 204

Chá 157, 195

Comportamento 37, 40, 145, 151, 192, 288, 294

Contraceção 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cuidador 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Cuidadores 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

D

Degelo 255, 297, 298, 299, 301

Desmame 190, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 231

Diabetes Mellitus 33, 53, 72, 79, 80, 81, 86, 89, 243, 244, 250, 251, 264, 269

Distúrbios osteomuscular 234

Doença do refluxo gastroesofágico 56, 57, 58, 62, 64, 65

Doença renal crônica 32, 33, 35, 39, 40, 41, 43, 264, 265, 269, 272, 273, 274

E

Educação em saúde 287, 289, 294, 295, 296

Estresse oxidativo 66, 71, 72, 73, 74, 122, 123, 124, 128, 130, 252, 254

F

Fabricação 209, 210, 211, 212

Fator de proteção solar 252, 255, 256, 258, 259, 262

Fatores de risco 40, 61, 62, 63, 89, 92, 93, 96, 154, 222, 229, 230, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 296

Fitoterapia 31, 77, 157, 178

Foeniculum vulgare 156, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 170, 174

G

Galactomanana 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gestação 51, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 191

H

Hemodiálise 32, 34, 35, 40, 41, 43, 44, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 273, 274

Higiene 99, 103, 147, 246, 249, 265, 269, 270, 271

Hipertensão arterial 34, 37, 38, 39, 57, 109, 269

HIV 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Hospital 1, 2, 4, 5, 6, 12, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 56, 57, 59, 109, 181, 182, 184, 189, 192, 223, 232, 263, 264, 265, 275, 276, 277, 278, 280, 281, 284, 285, 286, 303

I

Ibuprofeno 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Identificação humana 180

Implantes biomédicos 133, 134

Implantes dentários 209, 210

Insuficiência cardíaca 8, 59, 104, 105, 119, 120, 121

Insuficiência renal crônica 34, 36, 59, 263, 266, 269, 274

Insumo vegetal 252

L

Lauraceae 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

Lesões por esforço repetitivo 146, 234

M

Medicina legal 180

Myrtaceae 66, 67, 68, 74, 75, 76

O

Obesidade 34, 56, 57, 60, 61, 63, 72
Oftalmopatias 1
Osseointegração 133, 134, 135, 136, 142, 209, 210, 211, 213
Oxidação eletrolítica a Plasma (PEO) 210
Oxidação por plasma eletrolítico 133, 134, 136, 137, 142, 143

P

Pé diabético 243, 244, 245, 246, 250, 251
Pescados 99, 100, 102, 103, 299, 301
Pesquisa sobre serviços de saúde 1
Peumus boldus 31, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 177
Planejamento familiar 181, 183, 189, 190, 191
Plantas 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 67, 68, 72, 124, 127, 128, 131, 156, 157, 158, 177, 178, 257
Plantas medicinais 22, 23, 24, 25, 30, 31, 156, 157, 158, 177, 178
Potencial antioxidante 66, 68, 72, 73, 122, 125, 128, 129, 132, 252, 260
Prevenção 7, 8, 10, 64, 66, 67, 68, 71, 74, 80, 111, 122, 124, 235, 236, 240, 243, 244, 245, 246, 250, 252, 253, 257, 260, 261, 284, 294, 295
Professores 145, 147, 150, 153, 154, 155, 287, 289, 295
Puerpério 181, 182, 183, 189, 191, 192, 224

Q

Qualidade de vida 11, 16, 18, 19, 20, 41, 57, 63, 79, 80, 81, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 106, 110, 111, 119, 120, 124, 133, 134, 145, 153, 154, 235, 241, 245, 253, 263, 265, 269, 274
Questionário 9, 12, 13, 90, 91, 94, 95, 96, 107, 108, 110, 111, 119, 145, 147, 148, 181, 184, 186, 189, 233, 236, 241, 246, 266, 289, 290, 291

R

Rendimento da galactomanana 203, 204, 207
Revestimento cerâmico 136, 138, 210, 212
Rotulagem 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31

S

Saúde de populações indígenas 1
Serviços de alimentação 297, 301
Síndrome de imunodeficiência adquirida 10
Síndrome do Túnel Carpai 45
Sobrevida 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 111
Substâncias fenólicas 71, 122, 128

T

Tabagismo 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Terapêutica 11, 19, 22, 23, 31, 35, 86, 88, 113, 114, 244, 247

Teratogênese 157, 158, 178

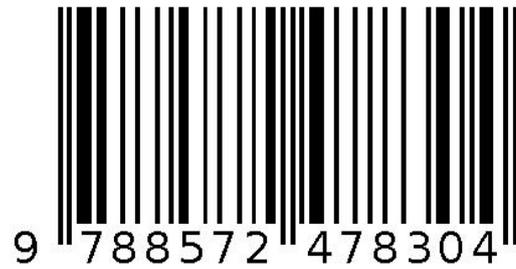
Titânio 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219

Transtornos traumáticos 234

Tratamento de superfícies 133, 134, 136

Trato urinário 33, 275, 276, 284, 285

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-830-4



9 788572 478304